



LITERATURE INTEGRATIVE REVIEW ARTICLE

NURSE'S ROLE PLAY REGARDS TO THE FEELINGS AND ATTITUDES FROM HOSPITALIZED CHILDREN UNDERGOING VENIPUNCTURE

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AOS SENTIMENTOS E ATITUDES DAS CRIANÇAS HOSPITALIZADAS SUBMETIDAS À PUNÇÃO VENOSA PERIFÉRICA

EL PAPEL DEL ENFERMERO FRENTE A LOS SENTIMIENTOS Y LAS ACTITUDES DE LOS NIÑOS HOSPITALIZADOS SOMETIDOS A LA VENOPUNCIÓN

Aline Verônica de Oliveira Gomes¹, Maria Aparecida de Luca Nascimento², Marialda Moreira Christoffel³, Joice Cristina Pereira Antunes⁴, Marcelle Campos Araújo⁵, Mariana Gomes Cardim⁶

ABSTRACT

Objective: to describe the emotional consequences related to venipuncture in hospitalized children. **Methodology:** this is an upgrade study, literature review, from a qualitative approach. We conducted a literature search in the databases MEDLINE, LILACS and BDEF from March to May 2009. The data were categorized according to the objectives proposed by the reference of thematic analysis. **Results:** the feelings generated in hospitalized children underwent venipuncture were fear and anxiety. These feelings are that these children will react aggressively and may jeopardize the process of growth and development. The emotional consequences related to venipuncture in hospitalized children can be prevented or minimized from a nurse's role with commitment and ethics, confirming thus the importance of clinical assessment in care delivery. **Conclusion:** venipuncture in pediatrics, although the focus of many studies of nursing continues to occupy a prominent place in the concern of these professionals, in constant search in the promotion of care based on child development. **Descriptors:** peripheral catheterization; pediatric nursing; nursing care.

RESUMO

Objetivo: descrever as conseqüências emocionais relacionadas à punção venosa periférica na criança hospitalizada. **Metodologia:** artigo de atualização, do tipo revisão livre de literatura, com abordagem qualitativa, com busca bibliográfica nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDEF no período de março a maio de 2009. Os dados foram categorizados de acordo com os objetivos propostos por meio do referencial de análise temática. **Resultados:** os sentimentos gerados na criança hospitalizada submetida à punção venosa periférica foram medo e ansiedade. Esses sentimentos fazem com que essas crianças reajam com agressividade e podem comprometer o seu processo de crescimento e desenvolvimento. As conseqüências emocionais relacionadas à punção venosa periférica na criança hospitalizada podem ser evitadas ou minimizadas a partir de uma atuação do enfermeiro com compromisso e ética, corroborando assim, com a importância da avaliação clínica no ato de cuidar. **Conclusão:** a punção venosa em pediatria, apesar de ser foco de muitos estudos de enfermagem, continua a ocupar um lugar de destaque na preocupação destes profissionais, na busca constante da promoção do cuidado voltado para o desenvolvimento infantil. **Descritores:** cateterismo periférico; enfermagem pediátrica; cuidados de enfermagem.

RESUMEN

Objetivo: describir las consecuencias emocionales relacionadas con la punción venosa en niños hospitalizados. **Metodología:** artículo de actualización del tipo de revisión libre de la literatura con un enfoque cualitativo. Se realizó una búsqueda bibliográfica en las bases de datos MEDLINE, LILACS y BDEF de marzo a mayo de 2009. Los datos se clasifican de acuerdo a los objetivos propuestos por la referencia de análisis temático. **Resultados:** los sentimientos que genera en los niños hospitalizados sometidos a la venopunción eran el miedo y la ansiedad. Estos sentimientos son que estos niños reaccionan agresivamente y pueden poner en peligro el proceso de crecimiento y desarrollo. Las consecuencias emocionales relacionadas con la venopunción en niños hospitalizados se pueden prevenir o minimizar el papel de una enfermera con el compromiso y la ética, confirmando así la importancia de la evaluación clínica en la prestación de atención. **Conclusión:** venopunción en pediatría, aunque el foco de muchos estudios de la enfermería sigue ocupando un lugar destacado en la preocupación de estos profesionales, en la búsqueda constante en la promoción de la atención basada en el desarrollo infantil. **Descritores:** cateterismo periférico; enfermería pediátrica; atención de enfermería.

¹Enfermeira, Especialista em Enfermagem Pediátrica, Mestranda em Enfermagem do Programa de Pós Graduação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/ UNIRIO. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: alinevog@yahoo.com.br; ²Orientadora do Programa de Pós-Graduação/Mestrado em Enfermagem da UNIRIO. E-mail: gemeas@centroin.com.br; ³Professora Adjunto da Escola de Enfermagem Anna Nery da UNIRIO. E-mail: marialdanit@gmail.com; ⁴Enfermeira do Instituto Fernandes Figueira/FIOCRUZ. Mestranda em Enfermagem do Programa de Pós-Graduação da UNIRIO. E-mail: Joice_c_antunes@hotmail.com; ⁵Enfermeira do Instituto Fernandes Figueira/FIOCRUZ. Mestre em Enfermagem. E-mail: marcellearaujo@fiocruz.br; ⁶Enfermeira do Instituto Fernandes Figueira/FIOCRUZ, Especialista em Enfermagem Pediátrica, Mestre em Enfermagem. E-mail: maricardim@gmail.com

INTRODUÇÃO

A criança hospitalizada passa por experiências invasivas e geradoras de sofrimento, acarretando reações de medo, estresse e ansiedade. Assim, a criança, quando submetida a um longo período de internação, sofre alterações emocionais decorrentes da manipulação excessiva.

Além disso, a mudança de um ambiente familiar com pessoas conhecidas, para um ambiente diferente com pessoas desconhecidas e onde são realizados procedimentos dolorosos, traumatizam a criança.

Nas últimas décadas, as pesquisas nas áreas das ciências médicas, humanas e sociais vêm transformando a assistência à criança hospitalizada com o desenvolvimento de novas e diferentes perspectivas em relação ao seu cuidado à criança no processo saúde-doença, orientando a prática pediátrica.¹

Em relação aos fatores estressantes da hospitalização, os principais incluem “a separação, a perda do controle, as lesões corporais e a dor”.^{2: 638}

Corroborando com a afirmação supra-referenciada, em relação ao estresse sofrido pela criança, durante a hospitalização, devido aos procedimentos dolorosos, pode-se afirmar que, um dos procedimentos diagnósticos e terapêuticos que causam dor é o cateterismo venoso, sendo responsabilidade do enfermeiro, utilizar técnicas adequadas para reduzir o número dessas punções.³

A técnica do cateterismo venoso periférico para a implementação e sucesso da terapêutica intravenosa é amplamente utilizada nas unidades de internação pediátrica devido ao baixo custo, facilidade de manuseio e ausência de procedimentos cirúrgicos para a inserção e manutenção.

No entanto, o acesso venoso periférico apresenta como desvantagem, a dificuldade de sua manutenção quando houver a necessidade de uma terapia prolongada, fato que exigirá a realização de várias punções, potencializando, assim, o sofrimento da criança.

É importante ressaltar que as reações à dor e ao sofrimento físico, são diferentes em cada estágio do desenvolvimento infantil, sendo importante a observação e a identificação desses comportamentos pelos enfermeiros pediatras.²

As crianças submetidas aos procedimentos dolorosos podem apresentar consequências emocionais que podem ser prejudiciais ao seu processo de crescimento e desenvolvimento.

É importante ressaltar que, a punção venosa é um tipo de procedimento considerado pela criança como uma agressão contra ela, “pois na maioria das vezes é acompanhado de dor ou medo, o que se traduz no choro e na ansiedade”.^{4:77}

No entanto, um ambiente tranquilo e acolhedor facilitam a aceitação da criança quanto à realização do procedimento, além da importância em orientar a criança e o acompanhante sobre a necessidade do procedimento, explicando sobre a indicação, riscos e benefícios, além de orientar a criança sobre o fato de que ela poderá expressar seus sentimentos e que terá de manter-se imóvel o quanto puder, a fim de colaborar com a realização do procedimento.⁴

Além disso, o preparo físico e/ou emocional da criança para a realização da técnica de punção venosa é necessário para minimizar o seu estresse, além de evitar possíveis complicações durante a realização do procedimento.

Vale ressaltar que esse estudo pode nos trazer importantes reflexões teóricas e, através da análise dos resultados apresentados sobre o cotidiano da prática do cuidado de enfermagem à criança em ambiente hospitalar, realidades podem ser conhecidas e modificadas. Assim, esse estudo poderá fornecer à enfermagem subsídios para fundamentar a sua prática.

Dessa forma, baseados na atualização do conhecimento nessa área do cuidar, surgiu o interesse em desenvolver esse estudo de forma a contribuir para a otimização do cuidado e, conseqüentemente, para a melhoria da qualidade da assistência.

OBJETIVOS

- Descrever as consequências emocionais relacionadas à punção venosa periférica (PVP) na criança hospitalizada.
- Discutir a atuação do enfermeiro para a minimização dessas consequências.

METODOLOGIA

Trata-se de um artigo de atualização do tipo revisão livre de literatura, com abordagem qualitativa, por trabalhar com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.⁵

Embora a temática acerca da punção venosa em pediatria esteja sendo discutida em muitos estudos de enfermagem ainda há pouca informação sobre as bases teórico-

científicas que abordam as conseqüências emocionais que esse procedimento acarreta na criança hospitalizada, influenciando no seu desenvolvimento físico, emocional e cognitivo, a fim de respaldar nossa prática profissional.

Sendo assim, esse artigo optou pela realização de um levantamento bibliográfico na biblioteca virtual de saúde (BVS)⁶ nas bases de dados da Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do caribe em Ciências da saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDEnf).

Foram utilizados como critérios de seleção: a) artigos de enfermagem; b) resumos ou textos completos em português, inglês e espanhol; c) se referirem aos estudos com crianças hospitalizadas; d) se referirem a punção venosa periférica e; abordar as conseqüências emocionais relacionadas às punções venosas periféricas na criança hospitalizada.

O levantamento bibliográfico foi realizado entre os meses de março a maio de 2009, sendo utilizado para a pesquisa o formulário avançado com os descritores “cateterismo periférico” e “criança hospitalizada”, tendo como resultados apenas três artigos que foram selecionados para a análise.

No entanto, devido aos poucos artigos encontrados, foram utilizadas outras fontes complementares de dados como livros, monografias, dissertações e outros periódicos de forma a atender aos objetivos do estudo.

Os dados foram categorizados de acordo com os objetivos propostos através do referencial de análise temática⁵ que evidencia os núcleos de sentido a partir do tema.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

• As conseqüências emocionais relacionadas à punção venosa periférica nas crianças hospitalizadas

A hospitalização pode gerar experiências traumáticas na criança devido a uma série de restrições causadas pelo quadro clínico. Além disso, fatores adversos e inevitáveis estão presentes, tais como: a mudança das rotinas diárias, o afastamento da criança de sua vida cotidiana, do ambiente familiar, dos amigos, da escola, de seu entorno social, dos objetos pessoais, sendo submetida, ainda, a procedimentos dolorosos e desagradáveis.⁷ Nesse sentido, “essas situações podem gerar sentimentos de perda, conforme a singularidade de cada criança”.^{8:406}

Além disso, todos os fatores anteriormente descritos podem ser prejudiciais ao desenvolvimento físico e mental da criança, fazendo com que haja uma regressão nas suas habilidades e competências, o que pode gerar medo e agressividade.⁹

Na prática cotidiana de cuidar do enfermeiro pediatra, observa-se que o procedimento de inserção e manutenção do dispositivo intravenoso periférico é executado freqüentemente nas crianças hospitalizadas. No entanto, a implementação desse cuidado é permeado por sentimentos e atitudes.¹⁰

Além disso, o enfermeiro, ao realizar a PVP na criança hospitalizada deve considerar as características próprias dessa clientela vulnerável.

Sabendo que a hospitalização causa reações comportamentais na criança e que essas reações são desencadeadas por diversos fatores estressantes, as crianças, além de possuírem características próprias, elas “sofrem a influência do profissional que as assiste durante a internação, e essa influência pode determinar a sua conduta de comportamento”.^{11:58}

Visto que a PVP representa um dos procedimentos mais executados pela equipe de enfermagem¹⁰, sendo rotineira na unidade hospitalar, em especial, pediátrica, que tem por objetivo a administração de medicamentos e coleta de sangue, torna-se um desafio cada vez maior para esses profissionais minimizarem a dor e o sofrimento das crianças submetidas a tal procedimento.

É importante ressaltar que um dos aspectos que determina as conseqüências emocionais na criança é o grau de dor que ela suporta durante a hospitalização.¹² A reação que a criança apresenta com uma PVP não será a mesma após ser submetida à repetidas punções.

As inovações tecnológicas têm modificado o perfil das crianças que são internadas. Essas crianças precisam de cuidados mais complexos e de uma avaliação psicossocial com o objetivo de evitar as conseqüências negativas de uma hospitalização prolongada.²

Além disso, os sentimentos de medo e ansiedade, provenientes de lesões corporais e dor nas crianças, podem trazer conseqüências enormes para a vida adulta, tornando-as pessoas mais temerosas e com tendência a evitar cuidados médicos.²

Em relação ao sentimento de medo que a hospitalização provoca na criança, é importante ressaltar que, “quando as crianças não têm um medo paralisante com o qual

lidar, são capazes de direcionar sua energias para lidar com outros estresses inevitáveis da hospitalização e beneficiam-se assim com o potencial de crescimento da experiência”.^{2:647}

Observando o cotidiano da prática hospitalar pode-se afirmar que o procedimento da PVP produz muita ansiedade na criança e esta pode reagir a este procedimento com intenso desconforto emocional e com resistência física. No entanto, observa-se ainda que, devido a esta ansiedade, as crianças passam a reagir da mesma forma aos procedimentos não dolorosos.

Vale ressaltar que, “os procedimentos invasivos, dolorosos ou não, representam uma ameaça de lesão corporal para os pré-escolares. O temor de mutilação é muito prevalente”.^{2:644}

Além disso, o sofrimento da criança em relação à manipulação excessiva característico do processo de hospitalização é observado, muitas vezes, através de sua ansiedade.¹¹

Os fatores estressantes da hospitalização, como a PVP e a manipulação excessiva por diversos procedimentos, podem ser experiências traumáticas¹⁶ e resultarem em conseqüências negativas para a criança a curto e longo prazo e “geralmente as crianças menores de sete anos de idade apresentam regressão, ansiedade pela separação, apatia, medos e distúrbios do sono”.^{2:646}

Sendo assim, é importante a identificação pelos profissionais de enfermagem das necessidades psicossociais da criança no cateterismo venoso periférico a fim de estabelecer ações de cuidado com o objetivo de minimizar as situações difíceis e estressantes decorrentes dessa prática.¹⁰

• A atuação do enfermeiro para a minimização das conseqüências emocionais relacionadas à punção venosa periférica na criança hospitalizada

A atuação do enfermeiro deve priorizar a preparação da criança para a experiência da hospitalização e para os procedimentos dolorosos ou não, provenientes deste processo. Esses cuidados de enfermagem devem considerar o fato de que as crianças têm mais medo do desconhecido do que do conhecido, sendo necessário reduzir os elementos desconhecidos para minimizar o medo².

A equipe hospitalar não se preocupa em explicar os procedimentos à criança e, eventualmente, promovem condições para minimizar o seu sofrimento, diminuindo os

efeitos nocivos da doença e de seu tratamento.¹³

Assim, sendo o enfermeiro o profissional responsável pela realização de vários procedimentos invasivos, é importante ressaltar que ele deve deixar de ser apenas um “realizador de cuidados técnicos e passar a exercer também sua função como facilitador da experiência para a criança e para seus pais”.^{13:398}

Com a finalidade de enfatizar a importância da atuação do enfermeiro na implementação de uma rotina hospitalar que minimize as conseqüências emocionais relacionadas ao procedimento invasivo, é importante ressaltar que, “a prática da punção venosa pediátrica é apreendida pelo processo do reprodutivismo, e que os livros técnicos prendem-se à esfera do planejamento de material”.^{14:11} Além disso, é importante em nossa prática profissional:

Discutir o “fazer” em enfermagem, atentando para as dimensões científicas contidas nos procedimentos mecânicos e rotineiros, e equacionar cientificamente a nossa profissão, e o que nos possibilita ensiná-la, é o aprendizado que com ela adquirimos.^{14: 12}

O enfermeiro necessita de uma observação crítica e reflexão criativa a respeito da sua prática diária com o objetivo de aumentar seu interesse científico, eliminar o inconformismo social que representa um dos fatores que impedem a busca por propostas inovadoras e o crescimento profissional e, com isso, minimizar as dificuldades da criança hospitalizada.⁸⁻¹⁵

Além disso, os profissionais de enfermagem envolvidos no cuidado à criança hospitalizada, submetida ao cateterismo venoso periférico, precisam de conhecimentos relativos à forma de preparação da criança¹⁶, de acordo com o estágio de desenvolvimento, antes, durante e após o procedimento.

É importante ressaltar que o preparo da criança é uma medida eficaz para minimizar os medos e ansiedades da criança, evidenciando, assim, “a necessidade de intervenções psicossociais com o objetivo de minimizar o impacto emocional provocado pela doença e, conseqüentemente, sua terapêutica”.^{10:30}

No entanto, para um preparo adequado, o enfermeiro deve considerar a fase de desenvolvimento da criança em relação “ao seu grau de compreensão, as suas características individuais, a identificação de hospitalizações pregressas, a percepção da criança e sua família acerca da situação a ser vivenciada”.^{10:30}

No estudo sobre a elaboração do protocolo, abordando a utilização do brinquedo terapêutico durante a punção venosa, foram descritas algumas medidas que podem ser adotadas com a criança, a fim de minimizar seu sofrimento, tais como:

1. O preparo da criança deve ser realizado preferencialmente por uma enfermeira da unidade, que já tenha estabelecido previamente um relacionamento de confiança com a criança.

2. Inicie o preparo da criança cerca de 30 minutos antes da realização do procedimento.

3. Apresente-se aos pais da criança e converse com eles, orientando-os sobre a necessidade da punção.

4. Verifique com os pais qual o comportamento da criança frente aos procedimentos dolorosos.^{17:79}

Sendo assim, as conseqüências emocionais relacionadas à punção venosa periférica na criança hospitalizada podem ser evitadas ou minimizadas a partir de uma atuação do enfermeiro com compromisso e ética, corroborando assim, com a importância da avaliação clínica no ato de cuidar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo proporcionou a descrição das conseqüências emocionais provenientes da punção venosa periférica, além da sua correlação com sentimentos como o medo e a ansiedade, que são prejudiciais ao processo de crescimento e desenvolvimento da criança.

No entanto, os fatores estressantes do ambiente hospitalar podem ter seus efeitos minimizados quando o enfermeiro atua no momento adequado e promove cuidados específicos para cada criança, considerando sua individualidade e seus direitos.

Vale ressaltar que a punção venosa em pediatria, apesar de ser foco de muitos estudos de enfermagem, continua a ocupar um lugar de destaque na preocupação destes profissionais, na busca constante da promoção do cuidado voltado para o desenvolvimento infantil.

No entanto, a partir dos resultados e discussão dos dados, constatou-se um déficit nas produções científicas nacionais e internacionais sobre a temática das conseqüências emocionais da prática do cateterismo venoso periférico na criança hospitalizada, evidenciando, portanto, a necessidade da realização de novas pesquisas sobre esse tema por profissionais de enfermagem. Além disso, esse estudo possibilitará aos demais enfermeiros que

atuam em unidade de internação pediátrica a instituírem medidas de cuidados a essa clientela.

Sendo assim, esse estudo pode contribuir para a área da Saúde da Criança, pois seus resultados levam o profissional de saúde, que realiza esse procedimento, a refletir sobre a sua prática cotidiana de cuidado à criança hospitalizada, de forma a minimizar os efeitos traumáticos relacionados aos procedimentos invasivos, em especial, à punção venosa periférica.

REFERÊNCIAS

- Oliveira BRG, Collet N. Criança hospitalizada: percepção das mães sobre o vínculo afetivo criança-família. *Rev latinoam enferm.* 1999;7(5):95-102.
- Hockenberry MJ, Wong, Fundamentos de enfermagem pediátrica. Rio de Janeiro: Elsevier; 2006.
- Dias EF, Viana ACN, Andraus LMS, Pereira MS, Barbosa MA. Utilização do dispositivo intravenoso periférico intermitente em pediatria. *Revista Eletrônica de Enfermagem (online)* [periódico na internet]. 2000 [acesso em 2009 Mar 10];2(2):[aproximadamente 6 p.]. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen>.
- Collet N, Oliveira BRG. Manual de Enfermagem em Pediatria. Goiânia: AB; 2002.
- Minayo MC. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo/ Rio de Janeiro: Hucitec/abrasco; 2004.
- Bireme [homepage da internet]. Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. DeCS - Descritores em Ciências da Saúde [acesso em 2009 Fev 13]. São Paulo (SP): BIREME. Disponível em: <http://decs.bvs.br>.
- Carvalho AM, Fonseca DG, Begnis JG, Amaral AM. Ludicidade e Saúde - Projeto de Integração Multiprofissional [Anais do 7º Encontro de Extensão]. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais; 2004.
- Medeiros HM, Souza NS de, Schaurich D, Cartana MHF. Methodology of the problematization in the teaching of the care in pediatric nursing. *Rev Enferm UFPE On Line* [periódico na internet]. 2008 Out/Dez [acesso em 2009 Abr 14];2(4):404-09. Disponível em: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/335>
- Carmo A. A brinquedoteca hospitalar: uma intervenção positiva para criança hospitalizada [Monografia]. São Paulo: Departamento de Educação do Centro de Referência em Distúrbios de Aprendizagem; 2008.
- Araújo APMB. As práticas de cuidado à criança com cateter venoso periférico e seus

reflexos na interação enfermeiro-familiar [dissertação de mestrado]. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Faculdade de Enfermagem; 2007.

11. Nascimento MAL, Souza EF. A criança no hospital: a síndrome da criança com o membro superior imobilizado para infusão venosa. Rio de Janeiro: Atlântica editora; 2007.

12. Barros L. As conseqüências psicológicas da hospitalização infantil: prevenção e controle. *Análise Psicológica*. 1(XVI):11-28;1998.

13. Ribeiro CA, Ângelo M. O significado da hospitalização para a criança pré-escolar: um modelo teórico. *Rev Esc Enferm USP*. 2005; 39(4):391-400.

14. Nascimento MAL, Almeida MFP, Porto FR, Cardoso TCS. Puncionando a veia bailarina. *Rev Soc Bras Enferm Ped*. 2001;1:25-32.

15. Torres MM. Punção venosa periférica: avaliação do desempenho dos profissionais de enfermagem de um hospital geral do interior paulista [dissertação de mestrado]. Ribeirão Preto (SP): Universidade de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; 2003.

16. Runeson I, Mantenson E, Enskar K. Children's knowledge and degree of participation in decision making when undergoing a clinical diagnostic procedure. *Pediatr Nurs*. 2007;33(6):505-11.

17. Martins MR, Ribeiro CA, Borba RIH, Silva CV. Protocolo de preparo da criança pré-escolar para punção venosa, com utilização do brinquedo terapêutico. *Rev latinoam enferm*. 2001;9(2):76-85.

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2009/08/09

Last received: 2009/10/09

Accepted: 2009/10/09

Publishing: 2010/01/01

Address for correspondence

Aline Verônica de Oliveira Gomes
Alameda São Boaventura, 369/704 – Fonseca
CEP: 24130-005 – Niterói, Rio de Janeiro,
Brasil